

## PROBLEMAS EM PERSPECTIVA

Seca prolongada e geada rigorosa se somaram em plena tragédia da pandemia para assombrar produtores rurais, distribuidores de energia e consumidores de alimentos e de eletricidade.

Cafezais de Minas Gerais e de São Paulo foram afetados, e os mais pessimistas afirmam que 20% das árvores não produzirão café em 2022. Tendo o Brasil 30% do mercado mundial, fica clara uma redução da oferta e aumento de preço dessa prazerosa bebida tão identificada conosco. Para quem não tomou geada, uma maravilha; mas para quem sofreu este fenômeno, serão 2 ou 3 anos de produção muito baixa, até a recuperação das árvores atingidas. E os consumidores pagarão mais caro pelo cafezinho.

Frutas e hortaliças sofreram geada e os preços subiram imediatamente. Tudo relacionado a irrevogável lei da oferta e da procura.

Pastagens queimadas reduzem a produção de proteína animal, já encarecida pela brutal quebra da segunda safra de milho, matéria prima essencial para rações: frangos, suínos, laticínios e até carne bovina ficaram mais caros sem que o produtor conseguisse repassar seus custos ao consumidor, e ambos perderam.

Os canaviais do sul/sudeste e parte do centro-oeste, com menos da metade da safra feita, foram duramente atingidos, com reflexos pelos próximos 3 anos pelo menos. Canas que estavam verdes tiveram que ser cortadas, de modo que a quantidade e a qualidade do material para moagem pioraram muito, sacrificando a produção de 2021 e anos futuros, com a péssima brotação das soqueiras.

E os níveis das represas de hidrelétricas caíram, anunciando possível escassez de energia se as chuvas demorarem para chegar.

Nesse caso, a tempestade é quase perfeita. Pouca gente sabe, por exemplo, que a cana-de-açúcar responde por 18% da oferta primária de energia no nosso país, perdendo apenas para o petróleo (que representa 34,4% da matriz energética) mas ganhando da energia hidráulica, com 12,4% (com Itaipu, Ilha Solteira, Furnas e todas as outras somadas) e do gás natural, com 12,2%. Etanol de cana por exemplo, substituiu 48% da gasolina consumida aqui em 2020. A bioeletricidade gerada a partir do bagaço e folhas de cana nas usinas de açúcar e álcool foi superior a 52 mil GWh de energia elétrica que é produzida normalmente na seca, quando as represas das hidrelétricas estão mais baixas. Ou seja: menos bioeletricidade derivada da cana por causa da dupla seca/geada se soma a menos água nas barragens devido à seca.

Resumo muito ruim: a pandemia trouxe a perda de mais de meio milhão de vidas, destruiu empresas e empregos, a economia escorregou com 14 milhões de desempregados, a seca e a geada diminuíram ou destruíram plantações importantes e a renda de milhares de produtores rurais, a energia elétrica teve aumento de preços porque foi preciso ligar as termoeletricas (mais caras) e os consumidores todos, já abatidos com o desemprego, são abalados por maiores custos de alimentos e de energia.

De quem é a culpa? De São Pedro? Das vacinas ou sua falta? Dos governos? Das leis de mercado? De todos esses e mais alguns?

Vai saber! Mas com certeza são temas muito mais importantes do que a urna eletrônica.

**\* Roberto Rodrigues - Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**